

IDENTIDADE DOCENTE: O SER PROFESSOR EM QUESTÃO

*Ivandilson Miranda Silva 1,
Lília Bittencourt Silva 2*

1. Professor Doutor Unisba Salvador, e-mail: ivandilson.silva@professorunisba.com.br,

2. Professora Doutora Unisba Salvador, e-mail: lilia.silva@professorunisba.com.br

INTRODUÇÃO

Ser professor num contexto de crises que produz negacionismo, Fake News, “googlelização”, nos causa impactos significativos. Escola, universidade, qual o seu papel nesse tempo? Ainda acreditamos na educação? Essas questões nos acompanha o tempo todo ao logo da carreira docente.

O processo de fragmentação da identidade docente impõe um dilema Shakespeariano: “Ser ou não Ser (professor), eis a questão”. Ser professor sobranete X professor cientista, pois o sobranete é uma espécie de tarefeiro da educação, reproduzidor de conteúdos apenas. O professor cientista precisa estar atento aos processos e transformações do seu tempo, precisa ir além do estabelecido, mas precisa de tempo e apoio institucional para não ser reflexo da padronização do mercado. Essas são as questões discutidas neste trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento dessa pesquisa será produzido através de material de referência bibliográfica que conforme GIL (2010, p. 31) “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa material impresso como livros, revista, jornais, tese, dissertações e anais de eventos científicos”. A pesquisa bibliográfica é essencialmente teórica e esse tipo de pesquisa tem importância fundamental para a universidade e o desenvolvimento científico.

A pesquisa aborda a metodologia qualitativa, desta forma existe uma aproximação entre realidade e objeto, pois visa “compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações do que já foi escrito”. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.18-19).

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larossa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: **Revista Brasileira da Educação**, N° 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KUENZER, Acacia Zeneida. As políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobranete. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MUSICOGRAFIA

Cidade Negra. **A Estrada**. Álbum: Quanto Mais Curtido Melhor, Nova York, EUA: Gravadora Epic Records, 1998. 1 CD (46:51 MIN).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identidade docente é um processo de construção social, dialético e nesse sentido Kuenzer (1999, p.172) nos convida a pensar que em face da complexidade da formação docente, o professor precisa “ser um profundo conhecedor da sociedade de seu tempo, das relações entre educação, economia e sociedade, dos conteúdos específicos, das formas de ensinar, e daquele que é a razão do seu trabalho: o aluno”. O desafio enorme da profissão docente em pleno século XXI é ser formador de futuras gerações e dessa maneira a experiência e o saber da experiência como aponta Bondía (2002. p.21) é fundamental para garantia desse processo. Experiência aqui significa aquilo que nos “passa” (em espanhol) e o que nos “acontece” (em português); mas, para o autor, “experiência” não pode ser apenas isso, pois “a cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”.

Bondía (2002) elenca quatro questões para demonstrar que, atualmente, a experiência é cada vez mais difícil, havendo uma crescente pobreza de experiência. A primeira questão é o excesso de informação, a segunda questão que impossibilita a experiência é a opinião, a terceira questão é a falta de tempo, a quarta questão é o excesso de trabalho. A experiência sugere parar, pensar, olhar, sentir, ouvir. Em suma, é preciso desacelerar para dar espaço e tempo à experiência. Nesse sentido é preciso valorizar as experiências que marcam a ação docente, vivenciar situações, refletir, analisar o que acontece no ambiente acadêmico é importantíssimo para formação do educando e da constituição da identidade docente. Portanto, a canção da banda Cidade Negra nos faz pensar sobre as questões tratadas aqui: “você não sabe o quanto eu caminhei pra chegar até aqui “ (Cidade Negra).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SER professor nesse contexto de intensas transformações nos desafia a cada dia. É preciso está aberto para aprender a aprender, para viver a experiência de SER professor, para entender a missão do magistério, para perceber que o ato de educar significa muito para o desenvolvimento de uma sociedade, para a reafirmação da nossa humanidade.